

**DEPARTAMENTO DE GESTÃO E HOSPITALIDADE
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

ANA PONDÉ REIS

**HOSPITALIDADE E BASES MISSIONÁRIAS: UMA POSSÍVEL RELAÇÃO COM O
TURISMO EM CUIABÁ/MT**

**CUIABÁ/MT
2023**

FOLHA DE APROVAÇÃO**HOSPITALIDADE E BASES MISSIONÁRIAS: UMA POSSÍVEL RELAÇÃO COM O
TURISMO EM CUIABÁ/MT**

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso –
Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Paula Bistaffa de Monlevade
(Orientadora – IFMT)



Prof. Dr. Júlio Correa Resende Dias Duarte
(Examinadora Interna)



Profa. Dra. Alini Nunes de Oliveira
(Examinadora Interna)

Data: 21/06/2023

Resultado: *aprovada*

HOSPITALIDADE E BASES MISSIONÁRIAS: UMA POSSÍVEL RELAÇÃO COM O TURISMO EM CUIABÁ/MT

Ana Pondé Reis¹

Orientadora: Prof^a. Dra. Ana Paula Bistaffa de Monlevade.²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo discorrer sobre uma possível relação existente entre a atividade missionária e o turismo através da apresentação da forma de vida missionária – especificamente na Base Jocum Pantanal em Cuiabá/MT e a hospitalidade presente neste espaço e nas relações e ações desenvolvidas no local. Trata-se de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa que utilizou um questionário com perguntas abertas e fechadas para coleta de dados. Ao todo, 17 missionários participaram da pesquisa. Desta forma, foi possível compreender que essas pessoas cumprem suas missões, desenvolvem seus objetivos, estabelecem relações de hospitalidade (dar, receber e retribuir), e também desfrutam e vivenciam experiências que são proporcionadas pelo turismo.

Palavras-chave: Bases missionárias. Hospitalidade. Turismo. Jocum Pantanal.

ABSTRACT

This research aims to discuss a possible relationship between missionary activity and tourism, presenting the missionary way of life - specifically at the Jocum Pantanal Base in Cuiabá/MT and the hospitality present in this space and in the relationships and actions developed there. This is a qualitative-quantitative study that used a questionnaire with open and closed questions to collect data. A total of 17 missionaries took in the research. In this way, it was possible to understand that these people fulfill their missions, develop their objectives, and their establish relationships of hospitality (giving, receiving and reciprocating), and also enjoy and live experiences that are provided by tourism.

Keywords: Missionary bases. Hospitality. Tourism. Jocum Pantanal.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que está ligada de forma direta e indireta há aproximadamente 54 setores da economia. Diante desse contexto, vimos com as transformações que ocorreram historicamente na sociedade a mudança do comportamento de consumo da mesma; o que gerou a criação de demandas diversas e assim construindo um mercado com oferta segmentada a atender essa demanda.

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. anaponders@hotmail.com

² Professora Orientadora. Doutora em Educação e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo. ana.monlevade@ifmt.edu.br

Neste sentido, temos o turismo religioso. Um segmento que pode contribuir para a valorização e a preservação das práticas espirituais. Conforme Andrade (2000), o turismo religioso é constituído por atividades e serviços especializados que utilizam parcial ou totalmente os diversos equipamentos de atração, recepção e atendimento, inclusive os tecnológicos, oferecendo aos indivíduos acolhida hospitaleira e a garantia de que a sua viagem seja permeada de significados espirituais inerentes aos locais sagrados.

O turismo religioso é uma atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participarem de eventos religiosos. A religiosidade refere-se a quanto o indivíduo acredita, segue ou pratica uma crença, podendo ser organizada de diversas maneiras como cerimônias, igrejas, entre outros. Nesta prática existem diversos atores, entre eles temos o missionário que também desenvolve atividades por motivos religiosos. Estas são pessoas que acreditam em Cristo e possuem o objetivo de pregar o evangelho por vários lugares, dessa forma eles se deslocam para os territórios, praticando e anunciando algo que acreditam.

Os missionários vão para regiões determinadas para cumprirem sua missão, dessa forma acontece o deslocamento por mais de 24h do seu local de residência. Além do deslocamento, eles praticam seus deveres e também desfrutam da área, da cultura, das comidas, ou seja, de muitos serviços e produtos ofertados pelo espaço no qual ele está inserido. Semelhante ao turismo cultural onde os turistas tem um grande contato com a comunidade e a cultura local. Sendo assim, sob essa ótica, poderíamos pensar sobre uma possível vertente do turismo religioso intitulada de turismo missionário em que este teria contato com a cultura local, com as pessoas e com tudo o que o local oferece.

Já as bases missionárias são os locais de acolhida desses atores. Essas bases têm como objetivo, além do acolhimento e cuidado para com o missionário, promover ações básicas, como: capacitar obreiros, pastores e missionários para atuarem nas regiões onde estão implantadas; e contribuir de forma efetiva para uma mudança na realidade espiritual, social, econômica e política das cidades.

Nessas bases são oferecidos cursos de teologia, com ênfase no contexto local, cursos para geração de renda para a população carente, cursos de alfabetização para adultos e reforço escolar para crianças; realizados treinamentos evangelísticos com a participação de missionários voluntários e algumas outras atividades. Ou seja, um

espaço que promove a hospitalidade não apenas para o missionário turista, bem como para a base local.

A base missionária recebe pessoas de diversas culturas que vem de vários lugares com diferentes costumes e ao chegar depara-se com algo diferente daquilo que está acostumado. Num primeiro momento, há um estranhamento quanto a nova realidade, pois viver em outro país com hábitos, costumes e tradições diferentes, não é uma tarefa tão simples assim. Desta forma, a hospitalidade é muito importante, pois vai auxiliar neste processo de adaptação e acolhimento.

Assim, na presente pesquisa a base missionária pesquisada é a Jocum. Uma instituição interdenominacional, localizada em Cuiabá, capital do Mato Grosso, na Rua Zumbi dos Palmares - Coxipó da Ponte. A mesma possui um espaço que tem capacidade para receber e acolher diversas pessoas, além de possuir casas para os missionários que ali vivem. O espaço como um todo possui: cozinha, escritórios, biblioteca, salas de aula, depósito, quadra, piscina, lavandeira e banheiros.

Busca-se, assim, nesta pesquisa enquanto objetivo geral entender a questão da hospitalidade em uma base missionária - Jocum Pantanal para recepção de pessoas, bem como a relação com o turismo.

E como objetivos específicos:

- Entender a relação entre a missão e o turismo através das ações de hospitalidade praticadas por aqueles que recebem na base missionária;
- Caracterizar as ações que identificam a base missionária como possível equipamento turístico de hospitalidade voltado ao atendimento do(a) missionário(a)³ turista;
- Identificar os serviços e atividades oferecidas e a forma da hospitalidade da base missionária.

Este trabalho se justifica diante da relação a ser entendida entre a atividade missionária e o turismo. São poucos os estudos voltados para essa área e acreditamos que quando trabalhamos conceitos do que é uma atividade turística há uma correlação com a atividade missionária. Desta forma, identificar essa correlação é um dos desafios desta pesquisa.

³ Utilizaremos durante o texto a expressão “o missionário, os missionários” independente do gênero como forma de facilitar o entendimento pelo leitor. Todavia, existe total comprometimento da autora em deixar claro o papel das mulheres nestas ações e isto pode ser verificado no decorrer da análise de dados.

Assim, tem-se uma pesquisa de abordagem qualitativa/quantitativa, pois ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes (GODOY; SCHMIDT, 1995 p.20-29).

Uma das maneiras de combinar as abordagens qualitativa e quantitativa é usar um questionário estruturado que contenha tanto perguntas fechadas quanto abertas, de acordo com Gil (2009, p. 102), "as perguntas abertas são especialmente úteis para explorar questões complexas e obter informações ricas sobre as perspectivas dos participantes da pesquisa".

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário que ainda segundo Gil (1999):

[...] pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (p. 128).

O mesmo contou com 5 perguntas fechadas de múltipla escolha e 11 perguntas abertas. Ao todo, dos 20 missionários presentes na Base Jocum, 17 aceitaram participar da pesquisa e responderam ao questionário.

1. A HOSPITALIDADE E SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL E TURÍSTICA

A importância da hospitalidade para com as pessoas que se deslocam de diversos lugares e com mudanças temporárias, é relevante. Pois através desses deslocamentos, a hospitalidade é o acolhimento desta pessoa e através dela que o visitante terá uma experiência diferencial no local.

Conforme Michaelis (2023) a hospitalidade é sinônimo de “acolher, receber, hospedar, boa acolhida, gentileza e amabilidade.” Complementa-se ainda com a definição de que a hospitalidade é o relacionamento que se tem entre anfitrião e hóspede (LASHLEY apud VILKAS, 2017).

Já os princípios de hospitalidade para Camargo apud Antunes; Wada (2018) são:

[...] receber, hospedar, alimentar e entreter. Porém em alguns santuários, esta implementação de serviços foi efetuada sem qualquer planejamento e atendendo apenas uma necessidade imediata ou básica, não levando em consideração os padrões de qualidade ou não sendo os serviços compatíveis ao perfil dos visitantes (p. 2 -3).

A hospitalidade tem objetivos que promovem a atração de clientes, de dar, receber e retribuir. Já no sentido religioso hospitalidade é vida e cumplicidade com os irmãos e irmãs nas comunidades cristãs. Dessa forma, estes não utilizam alguns equipamentos turísticos que promovem a hospitalidade como hotéis, albergues, pousadas, pois já existe o meio que os hospeda que são as casas missionárias.

Os lugares de hospedagem são atores receptivos turísticos. Uma hospitalidade mal executada, pode se tornar um lugar onde os hóspedes tenham a sensação de estar em lugar nenhum. Mesmo que todas as formas de acolher aconteçam, uma hospitalidade de qualidade - dar, receber e retribuir transmite boas relações humanas para que haja uma adequada acolhida.

O lugar quando estudamos na geografia está diretamente ligado ao ato de se sentir acolhido, pois é o local onde há a identificação. Ou seja, sentindo o acolhimento o turista se identifica com o lugar. A importância da hospitalidade será a forma como a pessoa irá vivenciar toda uma experiência no local, vai se sentir acolhida e cuidada. “A hospitalidade de forma simplificada é percebida em sua essência no sistema de dar, receber e retribuir” (MAUSS apud ROSA, 2011, p. 12).

Ainda nessa conjuntura, para um missionário é da mesma forma, como é recebido, acolhido, pois a hospitalidade faz a experiência ser diferenciada desde o início para que ele entenda o lugar que está e se conecte desde a chegada.

Camargo apud Antunes; Wada (2018), também mostra a ligação entre a hospitalidade e religião quando afirma que a hospitalidade foi e ainda é o princípio básico de um grande número de ordens religiosas católicas: “desde os primeiros beneditinos e cistercienses, cujos mosteiros até hoje cultuam as regras originais da hospitalidade [...], até as mais recentes ordens e congregações religiosas (p. 3)”

Além disso, a hospitalidade pode ser compreendida como uma das manifestações do amor aos irmãos. Quando um cristão viaja a uma cidade na qual existe comunidade de crentes [...] “leva para eles a cédula da hospitalidade pela qual é acolhido com amor e alojado gratuitamente” (GARNICA, 1994, p. 525).

Essas comunidades experimentavam, radicalmente, tanto a riqueza do acolher, quanto a necessidade de serem acolhidas. A “cédula da hospitalidade”, na condição de desamparo da comunidade humana, representa, em si, a evidência do cabedal cristão. Além da experiência prática, as primeiras comunidades cristãs transcendiam ao valor divino da acolhida (NOBRE: CONCEIÇÃO, 2021, p.114).

Entendemos então, conforme Sheneider e Santos (2013) colocam muito bem, no que confere a hospitalidade nas práticas religiosas, diante dessa acolhida da troca hospitaleira entre as partes envolvidas acontece uma troca simbólica de negociação que promovem os laços de fraternidade.

Dessa forma, depois de entender o conceito bem como a forma como a hospitalidade acontece em meio religioso, é de grande relevância entender a relação entre hospitalidade, base missionária e o turismo.

1.2 Entendendo a relação entre hospitalidade, base missionária e turismo

Dicionarizada, a palavra hospitalidade é o ato de hospedar; acolhida a hóspedes; hospedagem. Pessoas que oferecem hospedagens, por compaixão ou generosidade. Que trata otimamente as pessoas que recebe, enfim, um lugar hospitaleiro (BAGGIO, 2021, p.134).

Hospitalidade é tratar bem uma pessoa mesmo ela sendo desconhecida, é receber, cuidar, acolher. Não é apenas uma atitude ou comportamento, mas envolve todo o ser da pessoa, caracterizando-a como hospitaleira. A hospedagem gera convivência, relação e interação. Hospitalidade tem a ver com o outro e como o outro se sente no momento em que foi acolhido.

A hospitalidade em uma base missionária traz uma troca de conhecimentos. São diversos tipos de culturas encontradas em uma base, em que é possível realizar conexões com pessoas de diversos lugares através do contato e convivência.

As bases missionárias oferecem uma hospitalidade para pessoas que estão de passagem. Por um valor simbólico/acessível o visitante pode desfrutar do local com hospedagem, alimentação, entre outros serviços. Com a intenção de serem bem recepcionados e acolhidos no local, podem conhecer a estrutura da base, as atividades e projetos oferecidos na comunidade local. E dessa forma, o visitante tem liberdade para poder participar das atividades que são feitas ali e na comunidade.

Os visitantes podem ser classificados como turistas, excursionistas, amigos ou familiares. No caso do nosso estudo, os missionários se caracterizam como turistas. Pois geralmente ficam mais de 24h e utilizam de equipamentos e serviços turísticos que a cidade que visita oferece.

Neste sentido, é importante sabermos que os(as) missionários(as) são pessoas envolvidas em missões a longo prazo que desejam ver a grande tarefa do evangelho

sendo alcançada mundialmente. Seu compromisso com essa forma de viver pode variar de meses, anos ou a vida toda, e ao longo desse tempo pode haver diversas mudanças de bases, países. São pessoas de diversos lugares morando e vivenciando diferentes culturas, mas com o mesmo objetivo, falar do evangelho.

Os missionários cristãos trabalham no mundo todo, compartilhando a mensagem de amor e salvação com pessoas de todas as raças, culturas e religiões. Muitos também estão envolvidos em obras de caridade e ajuda humanitária, prestando assistência às pessoas necessitadas. Estes, promovem a solidariedade, colocando-se no lugar do outro e trocando experiências. Para Fortunato (2017, p. 17), “a solidariedade pode ser entendida como uma forma de se estabelecer relações interpessoais baseada no reconhecimento recíproco, no respeito às diferenças, na horizontalidade no campo do saber e na máxima de tentar evitar o sofrimento alheio”.

Neste sentido, a solidariedade antecede a formação de comunidade, pois sem solidariedade não temos comunidade e nem bem comum (FORTUNATO, 2017).

Esses missionários ficam apenas por um período em cada local e desta forma, é possível identificar a atividade de intercâmbio nesse momento de trabalho do missionário.

Ao aplicar o conceito de comunidade para o turismo, é possível compreender que existem diversas interações no meio turístico. Uma delas é quando os residentes convivem, possuem a sua rotina, sendo eles envolvidos diretamente ou indiretamente com o turismo, existe também a comunidade de turistas, onde pode ser composta por pessoas desconhecidas que comprem o serviço da mesma prestadora e existe também a comunidade em que o visitante e o visitado interagem de maneira temporária, onde os interesses são momentâneos, de cunho comercial (LIMA, 2016, p. 25).

Uma das experiências que o turismo pode proporcionar é de conviver com pessoas de culturas, costumes e rotinas diferentes e acaba sendo uma troca de experiências e conhecimentos. A base missionária oferece um espaço para pessoas de diferentes lugares com objetivos semelhantes, permitindo que elas se encontrem, compartilhem suas culturas e experiências. Da mesma forma, os missionários se conectam com grupos de diversas localidades, estabelecendo contato com a cultura local e contribuindo para a conexão entre diferentes regiões, tanto nacional quanto internacionalmente.

O turismo religioso, assim como o próprio turismo, apresenta-se como um fenômeno múltiplo, de caráter complexo, abrangendo diferentes significados e motivações e podendo ser analisado e compreendido por meio de abordagens diversas (SCHNEIDER; SANTOS, 2013b). Neste sentido, o turismo religioso pode ser uma oportunidade significativa para o desenvolvimento do turismo, já que os turistas com razões religiosas se revelam mais fiéis aos destinos turísticos que visitam do que os com outras motivações (SALGADO apud ANTUNES; WADA, 2018. p. 2).

Podemos entender que o turismo religioso e o trabalho do missionário estão ligados por serem atividades com objetivos semelhantes. Assim, no turismo religioso encontram-se pessoas que se deslocam para os lugares com o objetivo de participarem de eventos, visitas a localidades de histórico religioso.

No turismo religioso as pessoas se deslocam por motivos de fé, para conhecer outras manifestações religiosas. E o missionário se desloca para vários lugares com o mesmo objetivo de apresentarem a sua fé em Cristo. Também proporcionando experiências e atividades nas comunidades, igrejas, eventos assim como o turismo religioso.

Pessoas de diferentes culturas são recebidas em bases missionárias oriundas de diversos lugares com seus costumes e tradições. A base missionária serve como um espaço acolhedor para pessoas que buscam vivências e experiências centradas em suas crenças cristãs. Presentes em todo o Brasil, essas bases desempenham um papel importante ao receber e hospedar pessoas de diferentes lugares, proporcionando a eles a oportunidade de desfrutar do local por meio de experiências ligadas, de maneira direta ou indireta, ao turismo.

Esse é o desafio desta pesquisa, identificar qual a relação existente entre a atividade do missionário, as bases missionárias e o turismo. E quem sabe considerar uma nova vertente do turismo religioso, a princípio com o nome “Turismo Missionário”, que pode ser trabalhada de forma ordenada.

2.BASE MISSIONÁRIA JOCUM PANTANAL EM CUIABÁ/MT

O objetivo desta pesquisa foi identificar a forma da hospitalidade nas bases missionárias, bem como sua relação com o turismo, identificando como é o processo da hospitalidade, da atividade missionária e o turismo.

As bases missionárias recebem pessoas de diversos lugares do país e do mundo e tem a função de servir como meios de hospedagem para os missionários. Dentre várias bases missionárias existentes na capital, foi escolhida a Base

Missionária JOCUM PANTANAL, pois ela faz parte de um movimento internacional cristão - localizado em várias nações que oferece diversas atividades na comunidade da qual faz parte. A base Jocum também conta com pessoas capacitadas para atender e receber os missionários.

A base missionária Jocum Pantanal tem o intuito de oferecer suporte para que a nova geração de missionários conheça seu propósito e missão, ocupando assim, o seu lugar na história, em qualquer área da sociedade e em qualquer nação do mundo. A base oferece diversos projetos e ações para a comunidade local, com o intuito de ajudar a desenvolver os moradores locais.

Centro de Inspiração Vocacional - onde trabalhadores são treinados e enviados aos campos missionários. Fluindo em seus dons, habilidades e no chamado do Senhor.

Centro Social – onde comunidades vulneráveis serão servidas e instrumentalizadas a superarem suas histórias traumáticas em direção a um futuro melhor (JOCUM PANTANAL).

A história da JOCUM começou com Loren Cunningham que foi fundador da organização missionária Juventude Com uma Missão (JOCUM). Loren é conhecido por seu trabalho na mobilização de jovens cristãos para as atividades missionárias ao redor do mundo. Em 1956 quando um estudante universitário de apenas 20 anos resolveu passar um tempo em oração durante uma viagem que fazia pelas Bahamas como participante de um quarteto gospel.

Enquanto encostava-se a sua cama ele enxergou o que hoje chama de “*filme mental*”. Ele viu ondas gigantes sobre um mapa do mundo. As ondas se transformavam em milhares de jovens que se espalhavam por todos os continentes do mundo proclamando as boas novas de Jesus. Então Loren falou “Pode falar, Senhor. Estou ouvindo!”

Esta ideia de que jovens podiam ser missionários pelo mundo todo ficou guardada com o jovem Loren Cunningham. Quatro anos mais tarde, no ano de 1960, ele fundou uma organização em que aquela ideia estaria expressa até no nome: “Jovens Com Uma Missão”.

Hoje, Jovens Com Uma Missão (JOCUM) é uma das maiores organizações cristãs missionárias do mundo. A história de como a JOCUM começou encontra-se a seguir no quadro 01.

Figura 01: Integrantes do começo da história da JOCUM

Fonte: Portal JOCUM, 2021.

Quadro 01: Fatos históricos da JOCUM

ANO	DESCRIÇÃO
1956	Quando Loren Cunningham teve uma experiência que iria mudar sua vida para sempre. Ele teve uma visão de jovens saindo pelas nações pregando o evangelho.
1960	Loren se formou e em seguida se tornou pastor e líder de jovens das Assembleias de Deus em Los Angeles.
1960	Bob e Lorraine ajudaram Loren escolher o nome “Jovens Com Uma Missão” bem como transformar o quarto de Loren na casa de seus pais no primeiro escritório da JOCUM.
1963	Loren se casou com Darlene Scratch. Antes do casamento Loren fez uma viagem exploratória às Bahamas em preparação para a próxima missão. Naquele momento Loren já contava com 20 voluntários espalhados pelo mundo para trabalhar em projetos da JOCUM.
1965	Depois de ouvir Loren falar em Colorado, Don Stephens se inscreveu, juntamente com outras 146 pessoas, para ir durante seus dois meses de férias nesta viagem missionária.
1966	A Missão contava com 10 obreiros de tempo integral incluindo Loren e Darlene, e mais centenas de voluntários para os programas de curto prazo no verão.
1967	Loren começou a desenvolver a ideia da primeira escola que se tornaria a Escola de Evangelismo em Lausanne na Suíça.
1969-1970	A JOCUM conduziu sua primeira escola, a Escola de Evangelismo, com um total de 36 alunos. Os dormitórios, bem como as salas de aula eram em um hotel alugado em Lausanne na Suíça. Antes do final do ano a JOCUM conseguiu comprar o hotel e Lausanne se tornou a primeira base permanente da missão.
1974	A Escola de Evangelismo além de Lausanne passou a ser oferecida também em Nova Jersey nos Estados Unidos.
1977	A JOCUM alugou um Hotel em Kona no Havaí (Hotel Imperatriz do Pacífico) e iniciou um processo de limpeza e reformas para poder transformar o local em um campus universitário que inicialmente foi chamado de “Universidade Cristã da Ásia e Pacífico”.
1978	O “King’s Kids” é um ministério para crianças e adolescentes E foi criado em parceria com famílias e igrejas locais.
1979	Um navio terminou de ser pago e foi removido para a Grécia para ser reformado. O navio, que teve seu nome mudado para “Anastasis” (que em grego significa Ressurreição)

1980	A JOCUM estava com 1.800 obreiros de tempo integral.
1982	O recém – reformado Anastasis partiu da Grécia. O ministério dos Navios de Misericórdia – prover auxílio médico, socorro e desenvolvimento comunitário.
1985	Loren passou a função de diretor internacional para Floyd McClung. A JOCUM também passou a estabelecer alguns alvos internacionais como o Projeto 223 que tinha como objetivo começar ministérios em todos os países do mundo e o Target 2000 (Alvo 2000) que dava atenção às necessidades dos povos não alcançados.
1991	Os líderes internacionais da JOCUM se encontraram no Egito. Foi a primeira vez que se reuniam no Oriente Médio.
1995	Os líderes internacionais se reuniram e nomearam Jim Stier para a nova função de Presidente da JOCUM.
2000	Com a aproximação de seu 40º aniversário, a JOCUM apresentou sua nova logomarca e também se preparou para a apresentação de seu novo Presidente. A esta altura a missão já contava com mais de 11.000 obreiros em mais de 130 países.
2003	Os Navios de Misericórdia tornaram-se um ministério independente.
	Desde então a JOCUM iniciou um novo plano global chamado <u>4K</u> que tem como objetivo avançar com o trabalho de alcance as áreas mais necessitadas do mundo. “Acredito que estamos à beira da maior multiplicação já vista na JOCUM”

Fonte: Portal JOCUM, 2021.

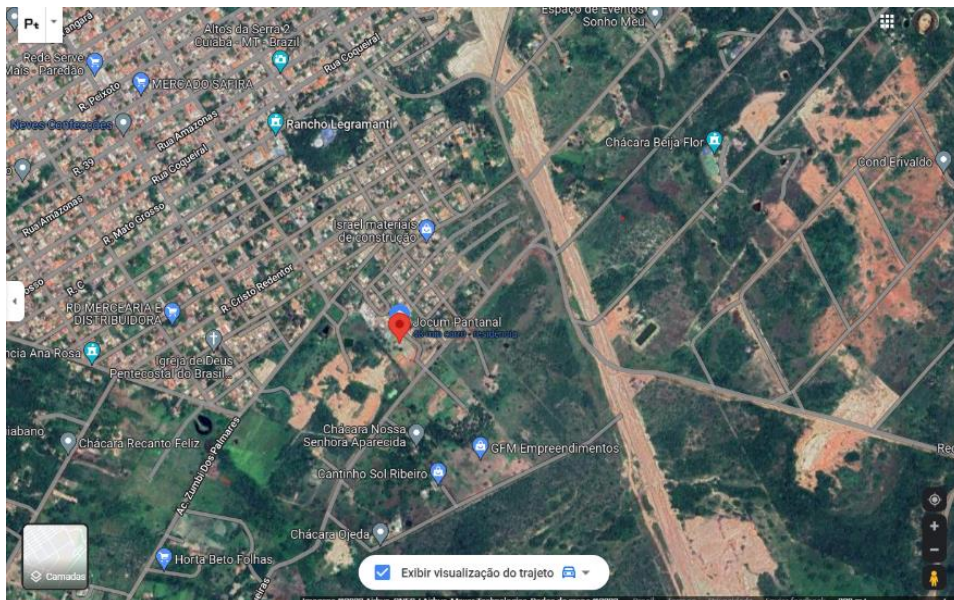
A base tem como finalidade favorecer as igrejas locais no conhecimento da ação missionária e cooperar na capacitação para seleção, envio e apoio missionário. Auxiliando Igrejas, as atividades oferecidas são programas e cursos, tais como: ETED (*Escola de Treinamento e Discipulado*) é a porta de entrada para quem deseja ser missionário integral de JOCUM) IDE PANTANAL, Oficina de Missões Urbanas, Mergulho, entre outros projetos que observamos no quadro 02.

Quadro 02: Projetos ativos da JOCUM Pantanal

PROJETO	DESCRIÇÃO
Ide Pantanal	<p>O projeto consiste em alcançar a região do pantanal realizando um trabalho constante na vida dos ribeirinhos. Para isso, usamos alguns projetos como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Filtro de água: tem capacidade de transformar a água impura do pantanal em água potável. - Viagem ao pantanal: o projeto de curto prazo acontece quando juntamos forças com profissionais de diversas áreas, para realizar um impacto na comunidade, levando alegria para as crianças, saúde e reino de Deus. Tudo isso para abrir caminho para a implantação de igrejas nas comunidades espalhadas pela extensa região do Pantanal mato-grossense.
Flor do Cerrado	Afirmar a identidade das garotas, fortalecendo vínculos e lhes mostrando a importância de florir como meninas em estágio de transformação. O Projeto Flor do Cerrado nasce do desejo de

O local de estudo (figura 03) foi a base missionária Jocum Pantanal localizada na capital de Cuiabá na Rua Zumbi dos Palmares - Coxipó da Ponte, Cuiabá - MT, 78052-208.

Figura 03: Imagem de satélite JOCUM Pantanal



Fonte: Google Maps, 2023.

Figura 04: Entrada da JOCUM Pantanal



Fonte: Portal JOCUM, 2021.

3. ANÁLISE DE DADOS

Este trabalho tem o objetivo de entender a questão da hospitalidade em uma base missionária para recepção de pessoas, bem como a relação com o turismo. A pesquisa foi realizada na base Jocum Pantanal, com a aplicação de questionários aos missionários locais. Os dados foram apresentados e analisados por meio de tabelas e gráficos e interpretados qualitativa e quantitativamente.

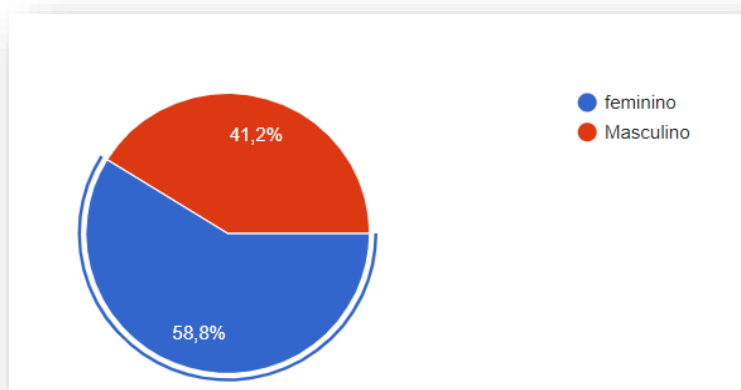
Participaram da pesquisa voluntariamente 17 missionários que residem na base, garantindo-se o anonimato dos respondentes e seguindo os princípios éticos da pesquisa científica para fins acadêmicos. Essa pesquisa é fundamental para a compreensão da hospitalidade neste local.

Portanto, este capítulo apresenta as análises derivadas do presente estudo, que foram baseadas nos dados e perspectivas coletadas dos profissionais, abordando a hospitalidade em bases missionárias e a ligação com o turismo.

3.1 ANÁLISE DO PERFIL DOS(AS) MISSIONÁRIOS(AS)

Os dados fornecidos sobre o gênero dos profissionais indicam que houve um número maior de mulheres que homens conforme o gráfico 1 com 17 participantes. Grande parte dos missionários que responderam à pesquisa são do sexo feminino, devido a maioria ser solteira e já terem finalizado o ensino superior, escolhem se dedicar a missões e se voluntariar como um propósito de vida.

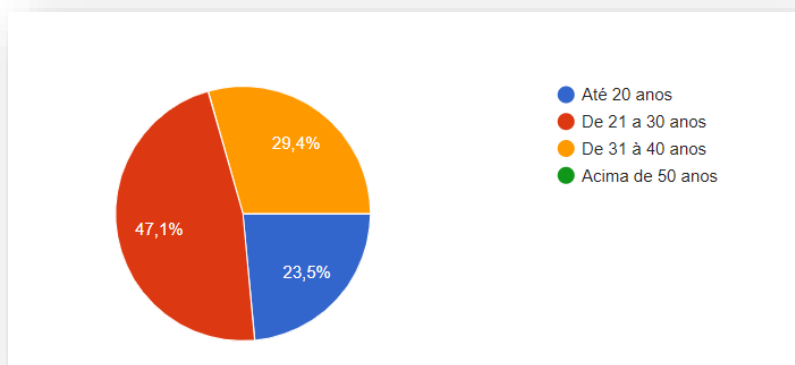
Gráfico 1 - Gênero



- ✓ 10 respostas do gênero feminino;
- ✓ 7 respostas do gênero masculino.

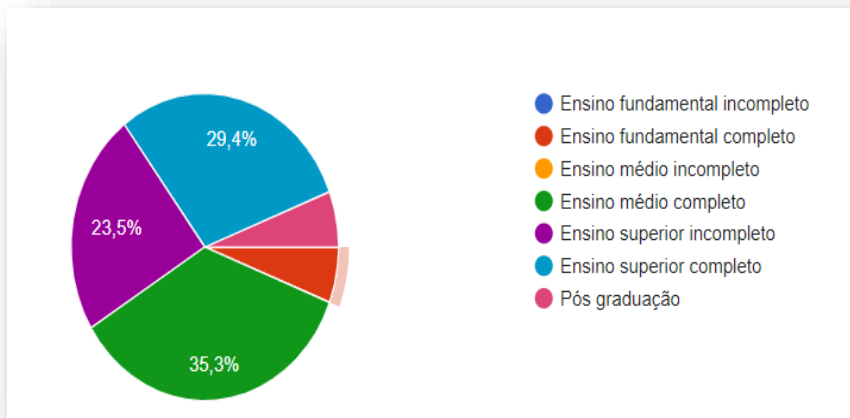
Fonte: Autora, 2023.

GRÁFICO 2 – Idade



Fonte: Autora, 2023

Gráfico 3 – Escolaridade



- 6 - Ensino médio completo;
- 5 - Ensino superior completo;
- 4 - Ensino superior incompleto;
- 1 - Ensino fundamental completo;
- 1 – Pós Graduação.

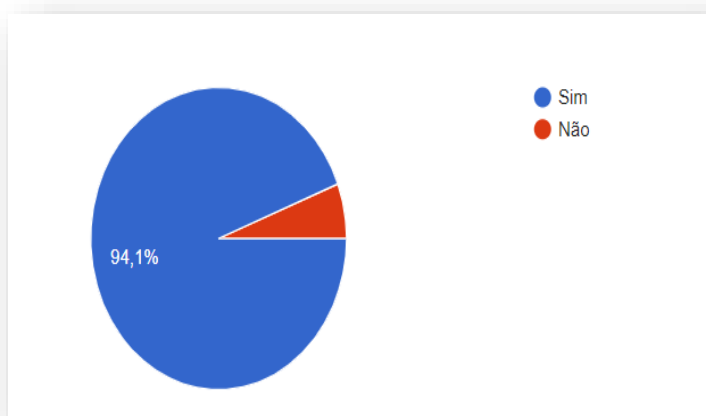
Fonte: Autora, 2023.

Os dados fornecidos sobre a escolaridade dos missionários da Jocum Pantanal revelaram uma distribuição importante nos níveis de formação, com destaque para o ensino médio completo e ensino superior completo. Além disso, um deles relatou que possui apenas o ensino fundamental completo, e apenas um também, possuindo pós-graduação. Devido a muitos entrarem na vida missionária

jovens, conforme observado no gráfico 02 (47,1% possuem entre 21 e 30 anos), parte dos missionários possui apenas o nível de ensino médio completo.

Porém, os 35,3% que já possuem o superior completo são aqueles que podem auxiliar em áreas específicas dentro das missões, direcionando também as atividades à sua formação. E isto é um dado importante, pois são diversas as áreas de atuações desses missionários e quanto maior o conhecimento, maiores são as chances da sua participação e engajamento nos trabalhos diários, bem como também são maiores as chances de sucesso dessas ações voluntárias.

Gráfico 4 - Dedicção integral a missão



✓ 16 responderam que sim;

✓ 1 respondeu que não

Fonte: Autora, 2023.

Dos respondentes, 16 disseram que se dedicam integralmente a missão e apenas 1 disse que não. Devido a maioria ser jovem e não estar mais cursando o ensino médio e já terem concluído o ensino superior, acabam se voluntariando em tempo integral.

3.2 ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS COM HOSPITALIDADE E O TEMPO DE VIVÊNCIA COMO MISSIONÁRIO(A)

Segundo os respondentes, a decisão de viver e escolher esta base missionária foi baseada na fé que eles acreditam e que foi uma resposta de Deus os chamando para se voluntariar e dedicar sua vida a isso. Outros começaram apenas

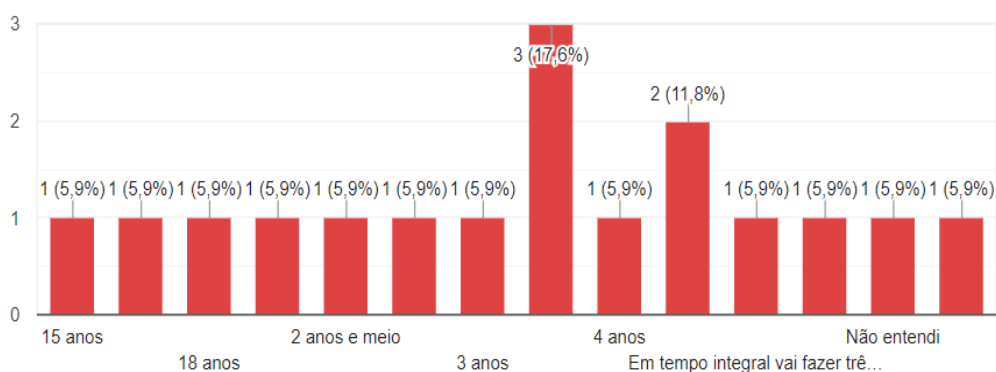
fazendo cursos que a base Jocum oferece e acabaram ficando e se voluntariando para estar ali como missionário.

Observando o gráfico 2 podemos ver que a maioria dos participantes estão entre 21 a 30 anos de idade 47,1%. No gráfico 5 os respondentes relataram o tempo que possuem tendo essa vivência enquanto missionários e a maioria possui 3 meses (17,3%), 11,8% possui 8 anos e o mais antigo participante da pesquisa possui 18 anos como missionário. Já a maioria são do centro-oeste e outros são do norte e nordeste do país. Entende-se que são muitas as vivências e experiências adquiridas no trabalho de um missionário, pois além da oportunidade de colaborar em causas sociais e levar a palavra de Cristo, os mesmos também possuem a oportunidade de conhecer pessoas e lugares vivenciando a hospitalidade e isto proporciona um grande crescimento humanitário para os envolvidos.

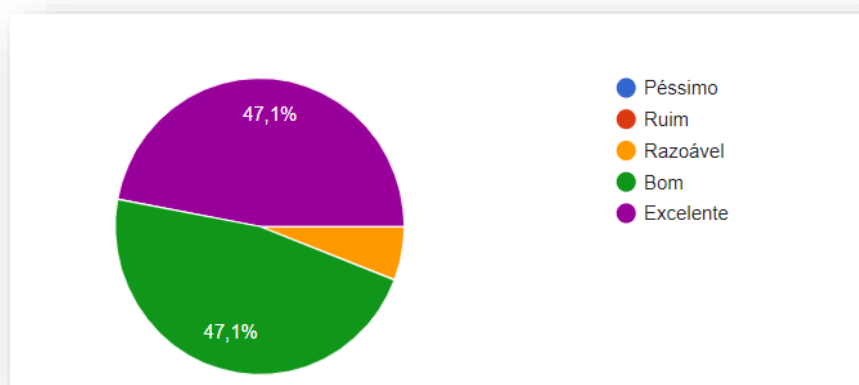
Assim, em uma das perguntas abertas a maioria dos participantes relatou que foram bem acolhidos e recebidos. No gráfico 6 observamos as respostas quanto a recepção e a hospitalidade no local.

GRÁFICO 5 - Experiências como missionário(a)

17 respostas



Fonte: Autora, 2023.

Gráfico 6 – Hospitalidade

Fonte: Autora, 2023.

A hospitalidade é um elemento chave no turismo, uma vez que os turistas estão à procura de uma experiência acolhedora, simpática e animada durante as suas viagens. A hospitalidade envolve a oferta de serviços e espera de qualidade, junto com um ambiente acolhedor e amigável. Além disso, a hospitalidade também inclui a criação de uma atmosfera que faz com que os turistas se sintam confortáveis e bem-vindos.

Os profissionais do setor turístico, incluindo hotéis, restaurantes, operadoras de turismo e outras empresas relacionadas, devem estar cientes da importância da hospitalidade e trabalhar para garantir que os turistas sejam tratados com o máximo de respeito e cuidado. Isso inclui não apenas a oferta de serviços de qualidade, mas também a criação de experiências autônomas que reflitam a cultura e as tradições locais. Para os missionários a hospitalidade sempre será um dos seus princípios, um dos respondentes citou em uma das perguntas abertas “vejo como um princípio, um estilo de vida. Vai além de receber pessoas em casa, e ser uma pessoa hospitaleira independentemente de onde e com quem estiver.”

Uma das perguntas abertas realizada aos participantes procurou saber sobre realizar a missão em outro lugar do Brasil ou do mundo e se possível comentar sobre sua experiência. Desta forma, a maioria respondeu que já participou de outras missões e que suas experiências foram ótimas, relatando que foram muito bem

recebidos, tratados com muita alegria e isso é muito importante quando falamos de hospitalidade, pois faz a diferença na viagem.

3.3 TURISMO, HOSPITALIDADE E MISSÕES

Segundo as respostas abertas dos pesquisados, o turismo tem uma importante ligação com as missões, já que recebem diversas pessoas na base e da mesma forma eles são recebidos quando vão para suas viagens. Segundo um dos respondentes “[...] as bases fazem uma ótima recepção para todos os visitantes”.

A hospitalidade é um conceito amplo que se refere à capacidade de receber bem as pessoas em um determinado ambiente. Ela é vista como uma prática social que envolve não apenas a oferta de acomodação e alimentação, mas também a criação de um ambiente acolhedor e amigável.

Além disso, ela é uma parte importante do trabalho missionário e pode ser vista como essencial para a construção de relacionamentos com as pessoas que estão sendo alcançadas pelo evangelho. Através da hospitalidade, os missionários são capazes de criar um ambiente acolhedor e seguro para as pessoas, permitindo que elas se sintam confortáveis e confiantes para compartilhar suas vidas e ouvir a mensagem do evangelho.

A hospitalidade pode incluir situações como abrir a casa para os outros, compartilhar refeições, oferecer abrigo e ajudar com as necessidades das pessoas. Ao mostrar hospitalidade, os missionários podem estabelecer experiências com as pessoas e criar uma forma para compartilhar o evangelho.

A hospitalidade é algo fundamental para os respondentes, conforme citam em suas respostas:

[...] Esses temas se completam, porque, sem a base não tem hospitalidade, sem a hospitalidade não tem o turismo, acredito que um turismo que não seja legal e aconchegante, seja difícil fazê-lo. [...] Entendo que ser um missionário está ligado a ser hospitaleiro e como sempre estão em campo o “turismo” é uma consequência. [...] A base missionária pode ser um local de receber pessoas de vários lugares e pessoas...como missionários turistas.

A teoria da hospitalidade tem suas raízes na filosofia grega antiga em que a mesma era vista como uma virtude essencial. Na Idade Média, a hospitalidade era praticada em mosteiros e abadias, onde viajantes e peregrinos eram recebidos e cuidados.

Uma das maiores dificuldades em uma base missionária em relação a hospitalidade segundo os respondentes, seria a falta de recurso para melhoria do local, estrutura e acomodações.

[...] A estrutura na nossa base está muito abaixo daquilo que gostaríamos de oferecer para quem vem nos visitar. Isso é devido a falta de recurso. [...] Instalações. Geralmente estamos em constante construção, tendo em vista que os recursos chegam de forma mais pontuais, as construções também têm um ritmo mais lento. Nem sempre oferecemos um resort, mas sempre nosso melhor. [...] Recursos seriam um empecilho, mas não deve ser uma desculpa para deixar de receber ou servir as pessoas com o nosso melhor e máxima dedicação.

Hoje em dia, a hospitalidade é acolhida em diversas áreas, como turismo, hotelaria, gastronomia e eventos. A teoria da hospitalidade se concentra em temas como a importância do atendimento ao cliente, a qualidade dos serviços prestados, a gestão de recursos humanos e a criação de experiências positivas para os hóspedes.

Em resumo, a teoria da hospitalidade se preocupa em entender como as empresas e organizações podem oferecer serviços de alta qualidade e criar experiências memoráveis para seus clientes e hóspedes, através de uma abordagem centrada no cuidado, atenção e respeito ao outro.

Segundo os entrevistados a importância da hospitalidade na base é muito significativa, principalmente por ser um dos seus princípios, ao receber com alegria os voluntários e outros visitantes.

[...] Manter a pessoa confortável e mesmo que ela não conheça a todos saiba que é bem recebida. [...] É muito importante como as bases missionarias sempre estão recebendo pessoas, uma boa hospitalidade é algo necessário para uma boa estadia. [...] Para mim é muito importante porque você prepara um ambiente confortável para a pessoa se abrir.

Além disso, a hospitalidade também é importante para o sucesso do trabalho missionário, já que muitas vezes envolve viagens a locais remotos ou em áreas de conflito. Em muitos casos, os atendidos dependem da hospitalidade dos membros da comunidade local para obter comida, abrigo e outras necessidades básicas.

Além disso, é também uma maneira de demonstrar o amor e a graça de Deus. Como Jesus mostrou hospitalidade aos outros, os missionários também podem seguir o seu exemplo, mostrando amor e cuidado pelas pessoas em suas comunidades.

A hospitalidade é uma parte muito importante do trabalho voluntário, permitindo que os missionários estabeleçam laços com as pessoas e criem um ambiente acolhedor para compartilhar a mensagem do evangelho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hospitalidade congrege assim o humano e o divino e pode garantir o fundamento para uma convivência minimamente terna e fraterna de todos dentro da mesma Casa Comum, o planeta Terra (BOFF, 2005, p. 199).

O estudo teve como objetivo analisar e entender a relação entre a missão e o turismo através das ações de hospitalidade praticadas por aqueles que recebem e que são recebidos na base missionária Jocum Pantanal, além de caracterizar as ações que identificam a base missionária como possível equipamento turístico de hospitalidade voltado ao atendimento do missionário turista; identificar os serviços e atividades oferecidas e a forma da hospitalidade da base missionária.

Esse estudo ressalta a importância da hospitalidade não só em bases missionárias, mas em todos os locais que recebem turistas, pois a hospitalidade é a forma acolhedora de transformar a viagem do turista marcante desde a chegada a saída. A hospitalidade é um elemento fundamental para o turismo. Quando os turistas se sentem bem-vindos e acolhidos se tornam mais suscetíveis a retornar e recomendar a região para outros viajantes. Por isso, os profissionais do setor turístico devem sempre buscar maneiras de melhorar e aprimorar a sua oferta de serviços, a fim de oferecer experiências únicas e inesquecíveis aos turistas que visitam suas regiões.

O mesmo ocorre nas bases missionárias, pois a hospitalidade está presente em cada momento de acolhimento e desenvolvimento das atividades desse missionário. Esta pessoa usufrui do espaço e do seu entorno, bem como colabora com ações voluntárias e com o crescimento humano e espiritual dos demais em sua volta. Ou seja, esse missionário pratica a hospitalidade em sua essência – dar, receber e retribuir.

Estudos deste tipo devem continuar a serem desenvolvidos, pois pouco se fala em turismo missionário ou mesmo turismo solidário, uma vertente que também envolve ações voluntárias, solidariedade, reciprocidade e a hospitalidade local, mas

sem base religiosa. Desta forma, pesquisas deste tipo podem contribuir com o turismo explicando as relações existentes entre missões e voluntariado.

REFERÊNCIAS

ALEMÁN, A. M. A.; HEREDIA, R. E. B. **Desarrollo territorial a escala local**. La Habana, Cuba. UH Editorial, 2013.

ARAÚJO, J. **Ciclo de vida do produto turístico**. Know.net, enciclopédia temática, 2016. Disponível em: < <http://knoow.net/terraselocais/turismo/ciclo-de-vida-do-produto-turistico/>>. Acesso em 18 dez. 2020.

BCKER, D. F. A economia política do (des) envolvimento regional contemporâneo. *In* Becker e Wittmann. **Desenvolvimento regional: abordagens interdisciplinares**. 2. Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.

BOFF, Leonardo. **Virtudes para um outro mundo possível**. Hospitalidade: direito e dever de todos. Petrópolis: Vozes, 2005.

FIORI, D. D., MONTEIRO, S. M. M. A industrialização do Brasil na década de 1930: uma análise com a teoria dos jogos. **Análise – Revista acadêmica da FACE**. Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 101-114, jan./jun. 2011.

FORTUNATO, R. A. **Por um turismo solidário: noções, perspectivas e estratégias**. Curitiba/PR: Editora Prismas, 2017.

GIRARDI, E. P. **Atlas da Questão Agrária Brasileira**. Presidente Prudente: Unesp/NERA, 2008. Disponível em: <www.atlasbrasilagrario.com.br>. Acesso em 11 dez. 2018.

HARVEY, D. **A loucura da razão econômica: Marx e o capital no século XXI** / David Harvey; tradução Artur Renzo. – 1 ed. – São Paulo: Boitempo, 2018.

_____. **O Enigma do Capital: e as crises do capitalismo**. Trad. João. Alexandre Peschanski. São Paulo: Boitempo, 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese das informações do município de Poconé. Rio de Janeiro: **IBGE**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/pocone/panorama> >. Acesso em mar. de 2021.

KRIPPENDORF, J. **The holiday makers: understanding the impact of leisure and travel**, Oxford: Butterworth-Heinemann, 1987.

MACHADO, J. Reflexões sobre o tempo social. **Revista Kairós**, v. 15, p. 11-22, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/17284/12822>. Acesso em 17 mar. 2019.

MIRANDA, L. **Atlas geográfico de Mato Grosso**. 2ª Ed. Cuiabá: Entrelinhas, 2016. 64 p.

MORENO, G.; HIGA, T. C. S. **Geografia de Mato Grosso: território, sociedade, ambiente**. Cuiabá: Entrelinhas, 2017.

SILVEIRA, M. A. T. da. **Geografia aplicada ao turismo**. Fundamentos teórico-práticos. 1a. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. 327 p.

TATHAM, G. **A geografia do século XIX**. Boletim Geográfico: Rio de Janeiro. 1959.

VALENTIM, R. de F. O capital social como um dos elementos que compõem a dinâmica do desenvolvimento regional. In Becker e Wittmann. **Desenvolvimento regional: abordagens interdisciplinares**. 2. Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.

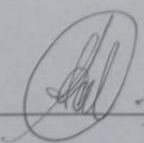
WEBER, M. **Ensayos sobre metodología sociológica**. 7. reimp. Buenos Aires: Amorrortu, 1993.

APÊNDICES**CARTA DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, *Alexander Torre dos Santos*, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada **HOSPITALIDADE E BASES MISSIONÁRIAS: UMA POSSÍVEL RELAÇÃO COM O TURISMO** na base **JOCUM PANTANAL-MT**. O objetivo é analisar sobre uma possível relação entre a atividade missionária e o turismo. Não existe estudo voltado para esta área, e acreditamos que quando trabalhamos conceitos relacionados ao turismo possa existir uma correlação com a atividade missionária. A coleta de dados será realizada pela acadêmica **ANA PONDÉ REIS** e será feita através do questionário anônimo e objetivo.

Cuiabá, 06 de *junho* de 20 *23*

CPNPJ: 10.857.755/0001-607
JOVENS COM UMA MISSÃO PANTANAL
Rua Zumbi dos Palmares, S/Nº.
Bairro: Doutor Fábio Leite II
CEP: 78.052-208
CUIABÁ MT.



Presidente.

Roteiro de perguntas

- Gênero?
- Idade?
- Nível de escolaridade?
- Você é missionário em tempo integral?
- Como foi a decisão de viver em uma base missionária?
- Quanto tempo você possui tendo a vivência de um (a) missionário (a)?
- Por que escolheu a JOCUM PANTANAL como base para vivência dessa experiência?
- O que achou da sua recepção e hospitalidade na base?
- O que acha dos projetos e atividades realizadas com a comunidade local?
- Já fez missão em outro lugar do Brasil ou do mundo? se sim, como foi sua experiência com a hospitalidade local?
- Ao seu ver como o turismo influencia nas missões e bases missionárias?

✓ A OMT define o turismo como um fenômeno social, cultural e econômico diretamente relacionado com o deslocamento de pessoas para lugares fora do seu ambiente pessoal, seja uma localidade próxima, seja até mesmo outro país. A essas pessoas dá-se o nome de visitantes, turistas e excursionistas, residentes ou não residentes. O turismo diz respeito às atividades dessas pessoas assim como às suas despesas com serviços, como transporte, hospedagem e comércio.

- O que é hospitalidade para um missionário?
- Qual sua melhor experiência em base missionária em relação a hospitalidade?
- Qual a maior dificuldade em uma base missionária com relação a hospitalidade?
- Qual a importância da hospitalidade na base missionária?
- Como você entende a relação entre hospitalidade, base missionária e turismo?